UMA ABORDAGEM SOBRE FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LÍNGUAS EM CONEXÃO COM POLÍTICA LINGUÍSTICA.

Aline Maria Pedrozo Machado (BIC/FA), Djane Antonucci Correa (Orientador), e-mail: 21001158@uepg.br , e-mail do orientador: djane@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento Estudos da Linguagem.

Linguística, Letras e Artes; Linguística; Linguística Aplicada.

Palavras-Chave: *Política linguística, Ensino de línguas, Bilinguismo, Educação Básica, Formação de professores de língua.*

Resumo

Este trabalho buscou expandir estudos e reflexões anteriores (BIC-2022-2023) acerca das relações que se estabelecem entre política linguística, ensino de língua e formação inicial de professores assim como abordar os efeitos dessas conexões. O estudo foi desenvolvido no Laboratório de Estudos do Texto – LET por meio de pesquisas bibliográficas e teóricas e análise documental.

Introdução

Tanto para aprender quanto para ensinar uma segunda língua é preciso ir muito além da abordagem padronizada de língua, pois as salas de aula têm se tornado cada vez mais multilingues e consequentemente multiculturais. Desse modo, para desempenhar tal papel, o professor de línguas precisa estar atento às atuais demandas de interação, buscando alternativas que mostrem mais do que a visão padrão e hegemônica da língua

Materiais e Métodos

O trabalho utilizou uma abordagem qualitativa Oliveira (2007). Foram utilizados documentos oficias, LDB (2020), BNCC (2018), e pesquisa bibliográfica. Utilizamos Kramsch (2014) para a discussão a respeito do ensino de línguas e Rajagopalan (2014) para alertar para a necessidade de o professor de línguas, L1 ou L2, estar constantemente atualizado. Para reflexões a respeito da formação do professor de línguas, utilizamos Rodrigues (2016).

Resultados e Discussão

Os avanços da globalização estão cada vez mais presentes no meio social, isso nos levou a refletir sobre a formação do professor de línguas, Rodrigues (2016). Da mesma forma, os discursos que emergem a respeito de bilinguismo, e multilinguismo (LDB, 2020) são pautas de discussão necessárias. Notadamente porque as salas de aula têm se tornado cada vez mais multilíngues (Kramsch, 2014). Não há como argumentarmos sobre línguas sem considerar o contexto social, histórico e territorial de um país tão extenso como o Brasil e as relações de poder e de forças hegemônicas. Embora se possa dizer que o Brasil é um país multilíngue, dadas as diversas etnias atuantes em sua formação, é necessário, também, reconhecer que a grande maioria da população escolar vive em um estado de monolinguismo. Exceções são as regiões fronteiriças, algumas comunidades multilíngues de grupos de imigração estrangeira ou de indígenas, e as grandes áreas metropolitanas e turísticas, onde circula um grande número de estrangeiros. (Brasil, 1998). Dessa forma, pensar as propostas necessárias ou tecnológicas que o professor deve buscar em sua trajetória de professor em formação, futuro docente de línguas implica, do ponto de vista didático-pedagógico, remete à urgência de propostas escolares condizentes com o contexto atual, assim como professores com entendimento das reais e atuais demandas para ensino e aprendizagem de língua. Rajagopalan (2014) alerta para estarmos constantemente atualizados nessa área.

Conclusão ou Conclusões

Concluímos que o ensino e a formação do professor de língua têm total conexão com a política linguística do país. Não há como pensarmos tais processos sem levar em conta todas essas questões envolvidas.

Agradecimentos

À Fundação Araucária (BIC/FA), a Profa. Djane Antonucci Correa, a UEPG, a Deus e a minha família.

Referências:

BRASIL**. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. – 4. ed. – Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, **2020.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 set 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

KRAMSCH, Claire. Por que os professores de língua estrangeira precisam ter uma perspectiva multilíngue e o que isto significa para sua prática de ensino. Tradução: Silvana Prado. In: CORREA, D. A (Org.). **Política Linguística e Ensino de Língua**. Campinas: Pontes, 2014.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

RODRIGUES, Luiz Carlos Balga. A Formação do Professor de Língua Estrangeira no Século XXI: entre as antigas pressões e os novos desafios.**Signum: estudos da linguagem**, v. 19, n. 2, p. 13-34, 2016.

ISSN 1676-0093